

# Custo do dinheiro, principal problema

Uma parte da solução para baixar a inflação não seria uma renegociação da dívida externa, em maior escala do que essa que o Brasil está fazendo agora? Como é possível baixar os juros se o governo tem de dar atrativos para os bancos captarem dinheiro lá fora?

O produto brasileiro se compõe em 60% de salários; isto é muito esquecido. Nesses dias, mesmo, vários empresários deram entrevistas dizendo que salário não afeta seus custos porque o salário só pesa em 15% da folha, ou 20%. Isto é um engano enorme: salário pesa 60% na vida brasileira. Porque uma dada empresa onde salário pese 20% dos seus custos está comprando produtos que incorporam salário; comprou matérias-primas que incorporam salário.

Além dos 60% do salário, os outros 40% são juros, aluguéis, lucros e a parte financeira. Os salários são indexados; juros estão acima da inflação; aluguel indexado. O único componente da vida brasileira que não é indexado é o lucro; esse é livre, ao sabor do mercado. Veja que 90% dos componentes da vida brasileira são indexados; o lucro, não indexado, é comprimido. Então, o combate à inflação resulta, em grande parte, da compressão do lucro da empresa, transferido para juros, principalmente, e para salários.

Se não há lucro, cessa a construção da vida brasileira e o Brasil é um país em construção. Se o Brasil faz parte do Clube dos 10, os outros nove estão construídos e o Brasil está em construção e não se pode esquecer isso.

O problema dos juros, então, é da maior gravidade. Estamos com juros reais de 35, 40 a 50% na parte de crédito livre. Todo dia leio entrevistas importantes e, ainda ontem, li uma magnífica entrevista do dr. Olavo Setúbal, para o Jornal da Tarde, que comenta muito por alto, mas não fala nada sobre a grande parcela de juros subsidiados que existe na vida brasileira. Uma grande percentagem do crédito brasileiro, hoje, é abaixo da inflação: juros na agricultura, juros na exportação, juros na área da Sudene e Sudam, juros no Proálcool.

Então, o Brasil tem dois recordes mundiais: tem o mais alto juro positivo do mundo e tem o mais baixo juro negativo do mundo. É preciso perder esses dois recordes. Evidentemente que um dos métodos de perder esses dois recordes é aproximar os dois; subir um e baixar o outro. Grande parte dos que criticam os juros altos tem na carteira juros subsidiados. O grande empresário normalmente trabalha com os dois juros e fez um MIX. Essa solução a pequena empresa não tem e realmente é a grande sacrificada e que foi, tam-

bém, a grande sacrificada pelo 1,10 nos salários, porque ela só tem peso de um a três salários mínimos.

O sr. vê como inexorável a desvinculação dos juros internos dos externos?

Não sei a solução que será adotada, mas estou convencido de que é necessário baixar essa taxa de juros; caso contrário, teríamos terríveis dificuldades.

O que está sendo discutido agora?

O juro alto resulta essencialmente da lei de oferta e procura e das especulações consequentes ao fato. Existe pouca oferta e muita procura de capitais, basicamente, além da massa de juros negativos que perturba o processo. Além da inflação, evidentemente. Não haverá solução para problema dos juros, enquanto não se aumentar a formação de capital interno, enquanto não se reduzir a massa de juros negativos e enquanto tivermos de ter superávits comerciais. Fui criticado várias vezes porque fiz apelos ao sistema financeiro para reduzir sejam as taxas de captação que pagam voluntariamente, numa disputa de mercado, sejam os Spreads que recebem entre a captação e a reaplicação. Fui chamado de romântico e ingênuo e não aceito essa colocação; é atitude de quem não tem as ferramentas institucionais na mão, mas que tem uma atitude de democracia.



Se esses agentes privados do sistema financeiro, além das atitudes que pedem do governo, e que o governo deverá tomar, não tiverem atitudes próprias, eles estarão inapelavelmente matando a galinha dos ovos de ouro.

Não seria justo, além do controle dos salários, também controlar os preços?

O salário não é controlado; a lei salarial estabelece pisos mínimos. O mercado pode dar quanto quiser a mais; não há proibição de salários mais altos no Brasil. As empresas brasileiras adorariam se o governo brasileiro estabelecesse preços mínimos para todos os produtos.

Um dos fatores da competitividade brasileira são os baixos salários.

Não é por falta de competitividade, por exemplo, que o aço brasileiro está sofrendo sanções?

Acho que, em parte, são os baixos salários. O problema é que o Brasil, agora, tem de exportar mais importar menos. Todo o trabalho FMI no Brasil foi interpretado e neamente pela opinião pública brasileira: todo exame que o FMI fez da vida brasileira e suas propostas debatidas com o governo brasileiro foram ligados à melhora da competitividade externa brasileira. Podemos direito, na nossa vida intelectual, de tomar qualquer medida; tor direito de trabalhar só de segundas, de dar férias de 30 dias, fazer estradas ligando o nada, da. Mas, numa hora em que tem uma pesada dívida externa, as pessoas servem da dívida exatas numa hora em que tenho de teatravés comerciais pesados, tais qualquer decisão minha tem ligada à minha competitividade. O governo, agora, está tomando essa atitude; toda e qualquer decisão estará em examinar os efeitos da competitividade externa brasileira. Não adianta fazer uma série essas se os outros produzem mais do que eu, se eu não sei como. Por isso é que tenho insistido em como é fundamental essa atitude que vamos ter e acreditado. Importante manter isso de travessia: é fundamental o que é chamado de atitude atlética,ativa brasileira, ou seja, fazer da forma de competir. É uma o-muito importante, porque, o esportista é normalmente liso, otimista e confiante, gosta de vencer obstáculos; o esportista disputa por um o-n tempo e por cem gramas. Ele reduz ao mínimo, a nadar, qualquer desperdício. Ele compete. Não se mede por A comparando-se com outro esmo tempo, elimina gordura, músculos. Então, acho que, nessa travessia, é fundamental a atitude atlética e é bom continuá-la, porque é bom para a saúde, também, uma das transições brasileira.

Voltando ao problema do emprego, não tenho quaisquer dúvidas de que vamos ter problemas de desemprego.

Parece-me que é impossível e minhar, em muitos casos, a aceitação solidária de reajuste de trabalho, por que é difícil ter mais gente trabalhando seis horas por dia, alguns privilegiados trabalhando horas por dia, e outros pagados.